

excessivamente lamentada a sua falta assim pelas pessoas domesticas, como estranhas pois nella se perdera a norma mais perfeita da Religião, e a compassiva bemfeitora de todos os necessitados. Do seu nome faz memoria o Licenciado Jorge Cordozo *Agiol. Lusit.* Tom. 3. p. 308. cuja vida afirma ter escrito o seu Confessor Fr. Luiz Gracez da Ordem dos Pregadores. Escreveo

*Relações de algumas Religiosas do Convento de Chiellas.* M. S. Dellas se aproveitou o allegado Jorge Cardozo como diz no 3. Tom. do *Agiol. Lusit.* p. 63. no Comment. de 3 de Mayo letr. H.

Fr. IULIAM DA ASCENÇAM natural de Lisboa, e filho de Ioaõ Lopez, e Maria do Loureiro. Nos primeiros annos mostrou o insigne talento, e grande capacidade, para as sciencias de que abundantemente o dotara a natureza. Recebeo o habito de Carmelita Descalço em o Convento patrio de Nossa Senhora dos Remedios a 11 de Mayo de 1673. para ser immortal credito desta reformada, e douta familia. Dictou Filosofia em o Collegio de Figueirò, e Theologia em o de Coimbra sem postilla conservando na sua monstruosa memoria as citaçoens, e folhas dos Authores allegados para confirmação das materias especulativas, e moraes que lhe ouviaõ os seus domesticos. Parecendo incrível este modo de dictar as Faculdades Escolasticas concorreraõ alguns insignes Cathedralicos da Universidade à porta da aula do seu Collegio, e certificados pelos olhos do que tinhaõ ouvido o aclamaraõ por homem unico na felicidade da memoria. Foy dos grandes Pregadores do seu tempo sendo muitas vezes o theatro das suas Oraçoens Evangelicas a Capella Real onde alcançou universal aplauzo de taõ autorizado auditorio. Acometido de huma doença aguda se preparou com actos fervorosos, cantando antes de espirar com voz alta, suave, e devota o Hymno *Jesus dulcis memoria*, no fim do qual entregou o espirito ao seu Creador em o Convento de Cascaes em o primeiro de Abril de 1699. Dos muitos, e doutissimos pareceres que compoz em

Tom. II.

Theologia Moral, e Sagrados Canones em que era muito versado, se fizeraõ unicamente publicos pelo beneficio da Impressão os seguintes.

*Censura in qua resolvitur Regularem in una Diœcesi tantummodò approbatur posse in quacumque etsi in ea ab Episcopo approbatus non fuerit, virtute Cruciatæ in Confessorem eligi.* Sahio no Tom. 1. *Quest. Select. Bullæ Cruciat.* à D. Laurentio Pires de Carvalho á pag. 548. usque ad 558.

*Censura super Questionem. An possint Regulares omnes utriusque sexus virtute Bullæ Cruciatæ eligere Confessorem exterum Regularem, vel secularem à suo Ordinario approbatur, qui eos ab omnibus peccatis, tam suis Prælati, quàm Summo Pontifici reservatis toties quoties absoluat?* Sahio no Tom. 2. *Quest. Select. Bul. Cruciat.* a pag. 910. usque ad 928.

*Ordo Judicialis Religiosorum.* fol. M. S. Conservase entre os seus Religiosos.

IULIAM MACIEL. Naceo em Lisboa sendo filho de Ioaõ Maciel, e Angela Mendes. Depois de sahir eminente nas letras humanas que estudara na patria se formou na Universidade de Coimbra em a Faculdade dos Sagrados Canones. Foy Conego na Cathedral da sua patria, e como era falto da vista para satisfazer á obrigação do Coro sabia de cor todo o Psalterio. Entre os sonoros Cisnes do Parnassò Castelhano alcançou no seu tempo o principado, assim na pureza da lingua, como na cadencia do metro sendo incomparavel em os Versos Lyricos que se cantavaõ, onde a consonancia metrica era igual com a musica. Foy na Conversação jovial sem ser pueril arguindo com discreta severidade os vicios, e louvando com elegantes expressoens as virtudes. Falleceo na patria a 18 de Junho de 1718. e jaz sepultado na Cathedral. Dos seus Versos serios, jocosos, e satyricos se podiaõ formar dous, ou tres volumes de justa grandeza os quais se conservaõ com merecida estimação em poder dos eruditos. Publicou sem o seu nome.

*Fabula de Acis, y Galatea.* Festa

Aaaaaa

armonica

*armonica com violones, violines, Flautas, e Ubes a la celebridad de los felices años del augustissimo Señor D. Juan V. Rey de Portugal. Lisboa en la Oficina Deslandesiana. 1711. 4. Consta de vario genero de versos.*

*Oratorio, que se cantó com varios instrumentos en 22 de Enero: Fiesta del Glorioso, invicto Martyr S. Vicente Patron de ambas Lisboas en la Metropolitana Cathedral del Oriente. Lisboa na Officina da Musica 1719. 8. & ibi 1721. 8. & ibi 1722. 8. & ibi 1723. 4.*

*Oratorio que se cantó en la Iglesia del Real Convento de Nossa Senhora de la Esperança en los Maytines, y Fiesta del prodigioso S. Gonçalo de Amarante. Lisboa na Officina da Musica. 1722. 8.*

**FR. JULIAM DE REZENDE** natural do lugar do seu apelido distante tres legoas da Cidade de Lamego na Provincia da Beyra Monge Cisterciense, e insigne Escriuario como publicação as obras seguintes que se conservaõ M. S. no Real Convento de Alcobaça.

*Ethimologiæ nominum S. Scripturæ. fol.*

*Glossa in Evangelium Matthæi. fol.*

**D. IULIO FRANCISCO DE OLIVEIRA.** Naceo em a Cidade de Lisboa a 12 de Abril de 1693. onde foy virtuosamente educado por seus Pays Antonio Francisco de Oliveira, e Lourença Vieyra. Na tenra idade de quatorze annos entrou a 16 de Julho de 1707. na Congregação do Oratorio de Lisboa palestra igualmente de sciencias que virtudes onde aprendidas as faculdades escholasticas as dictou com tanto credito do seu nome, que mereceo ser venerado por hum dos famosos Theologos do seu tempo. Foy admetido á Academia Real em o anno de 1736. para escrever as Memorias Historicas del Rey D. Joaõ o Terceiro. Attendendo a Magestade del Rey D. Joaõ o V. Nosso Senhor às suas letras, que se faziaõ mais estimaveis pela exacta observancia do seu Instituto o nomeou Bispo do Funchal Capital da Ilha da Madeira a 11 de Fevereiro de 1739. sendo sagra-

do pelo Emminentissimo Cardial Patriarcha de Lisboa D. Thomaz de Almeyda em a Basilica Patriarchal a 5 de Março de 1741. Antes que partisse para este Bispado foy nomeado em o de Viseu onde exercita as obrigaçoens pastoraes com igual zelo do culto divino, como compassivo socorro da pobreza. Compoz

*Allegação Juridica a favor da Congregação do Oratorio da Cidade de Lisboa Occidental em resposta a que mandaraõ fazer, e imprimir os Reverendos Prior, e Beneficiados da Igreja Parochial de saõ Nicolao sobre a controversia, que movem à mesma Congregação pertendendo impedirle o complemento da sua Caza, dividida em tres partes 1. em que se dá huma sincera noticia de todo o facto que se envolve nestu controversia. 2. em que se mostra a justiça da Congregação. 3. em que se responde á Allegação feita a favor dos Reverendos Prior, e Beneficiados. Lisboa por Bernardo da Costa Impressor da Religião de Malta 1730. fol.*

*Oração recitada no Paço a 30 de Abril de 1736. com que congratulou aos Academicos da Academia Real pela eleição que fizeram da sua Pessoa para seu Collega. Sahio na Collecção dos Docum. da Academia Real do anno de 1736. Lisboa por Iozé Antonio da Sylva Impressor da Acad. Real. 1736. 4.*

*Consultas Moraes M. S. fol. Conservaõ-se na Congregação do Oratorio de Lisboa.*

**IULIO DE MELLO DE CASTRO.** Naceo em a Cidade de Goa Cabeça do Imperio Oriental Portuguez em Setembro de 1658. sendo filho de Antonio de Mello de Castro que pela qualidade do nascimento, e valor de animo mereceo o governo daquelle estado, e D. Anna Moniz filha de Julio Moniz da Sylva cujo nome se lhe impoz em obzequio de seu Avó materno. Dezejando nos primeiros annos seguir os militares vestigios de seus Mayores voltou para o Reyno em companhia de seu Pay, e passando a Villaviçosa foy Tenente da Tropa do General seu Tio Diniz de Mello de Castro primeiro Conde das Galveas Conselheiro de Estado, e Guerra, e

Governador das Armas da Provincia do Alentejo o qual pelo espaço de 28 annos foy heroica testemunha dos mais celebres successos em que no Tribunal da Campanha se disputava a liberdade desta Monarchia. Restituido à Corte se embarcou com grande parte da nobreza na famoza Armada que se expedio no anno de 1682. a Villa Franca de Niza para conduzir ao Duque de Saboya cujo effeito se frustrou por disposição de mais alta providencia. A delicadeza do juizo, e a afabilidade do genio de que prodigamente o ornou a natureza lhe conciliaraõ as estimaçoens das primeiras Pessoas assim na qualidade como na erudição. Não houve Academia do seu tempo que com ambiciosa emulação o não pertendesse para seu Collega. Na *Instantanea* instituida em Caza do Bispo do Porto Fernão Correa de Lazerda onde se propunhaõ materias sem estudo antecedente, discorria taõ solidamente como se fora por muito tempo meditado o seu discurso. Em a dos *Generosos* renacida no anno de 1684. em Caza de D. Antonio Alvares da Cunha, e renovada por seus filhos, D. Pedro, e D. Luiz da Cunha em 1693. foy ouvido com geral aplauzo principalmente quando occupou o lugar de Presidente. Não adquirio menor aclamação sendo Mestre, e Lente na *Academia Portugueza* renovada em o anno de 1717. em o Palacio do Excellentissimo Conde da Ericeira D. Francisco Xavier de Menezes. onde com elegante fraze, e agudos pensamentos escrevia os Elogios dos Varoens Portuguezes. Em a dos *Anonymos, e Illustrados* collocou o seu nome entre os Principes da Oratoria, e Poetica até ser numerado entre os sincoenta Academicos da *Academia Real Portugueza*. no anno de 1720. para escrever as Memorias Historicas dos Monarchas Sancho I. e Afonso 2. dos quais era decimo sexto neto. Na poezia Castelhana, e Portugueza excedeo aos mais celebres cultores do Parnazo; com prodigiosa fecundidade produzia a sua Musa conceitos agudos, pensamentos discretos, ideas novas em cuja metrificaçãõ eraõ taõ cadentes as vozes que mostrava ter por Mestre a na-

Tom. II.

tureza, e não a Arte. Igual foy o seu talento para a Historia escrevendo a de seu grande Tio o primeiro Conde das Galveas com tanta elegancia que igualou a valentia da sua penna à da espada daquelle Heroe. Como Varaõ constante tolerou por todo o espaço da sua vida a falta dos bens da fortuna sendo taõ abundante dos dotes da graça até que provada a sua paciencia com huma dilatada, e penosa enfermidade falleceo a 19 de Fevereiro de 1721. quando contava 63 annos de idade. A' sua saudosa memoria se dedicaraõ dous Elogios sendo o primeiro recitado a 20 de Fevereiro na Academia Portugueza pelo Excellentissimo Conde da Ericeira D. Francisco Xavier de Menezes; e o legundo a 4 de Março na Academia Real por meu Irmaõ D. Iozè Barboza Clerigo Regular Academico do numero, e Chronista da Serenissima Caza de Bragança. Compoz

*Romance à imagem de Santo Thomaz de vulto que veyo de Valença com a Santa Reliquia. Começa*

*Tan vivo estàs, que parece*

Sahio nos *Acroamas Panegyricos* com que a Santa Cathedral Igreja de Coimbra recebeo, venerou, e aplaudio a Sagrada Reliquia de Santo Thomaz de Villanova. Lisboa por Iozè Ferreira Impresor da Universidade 1690. 4. a pag. 134.

*Romance Endecasyllabo em aplauzo de Manoel de Souza Moreira author do Theatro Geneal. da Caza de Souza. Sahio ao principio desta obra.*

*Vida de Luiz do Couto Felix Guarda mór da Torre do Tombo. Sahio ao principio do Tacito Portuguez do mesmo Luiz de Couto. Lisboa na Officina Deslandesiana 1715. 4.*

*Romance Endecasyllabo sendo Assumpto Martim de Freytas fallando com o Cadaver del Rey D. Sancho II. de Portugal. Sahio a pag. 231. dos Progressos Academicos dos Anonymos de Lisboa. Lisboa por Iozè Lopes Ferreira 1718. 4.*

*Historia Panegyrica da Vida de Diniz de Mello primeiro Conde das Galveas do Conselho de Estado, e guerra dos Serenissimos Rey D. Pedro II. e D. Joaõ V. Lisboa por Iozè Manescal Impresor da Serenissima Caza de Bragança 1721.*

Aaaaaa ii

fol.

fol. & ibi por Antonio Duarte Pimenta 1745. 4.

*Romance Heroico* em que se descreve em dous mil Versos a vida de Maria Santissima. M. S.

*Elogios, e Discursos Varios* recitados em diversas Academias, como grande copia de *Versos Lyricos, e heroicos*. M. S.

D. IZABEL Infanta de Portugal filha de D. Jayme unico do nome IV. Duque de Bragança, e de sua primeira consorte D. Leonor de Mendocça foy ornada de todos aquelles excellentes dotes, que sem o coroado esplendor da origem se constituem Heroinas no Templo da immortalidade. A fermosura do corpo correspondeo à Santidade do espirito sendo compassiva para os pobres, religiosa para Deos, nas açoens prudente, no juizo discreta, e na conversação afavel. Foy despozada com o Infante D. Duarte filho dos Serenissimos Monarchas D. Manoel, e D. Maria cujo augusto conforcio se celebrou em Villaviçosa a 23 de Abril de 1537. de que foraõ gloriosos frutos a Senhora D. Maria nascida a 8 de Dezembro de 1538. que cazando em o anno de 1565. com o famoso Alexandre Farnesi terceiro Duque de Parma, e Placencia; Governador de Flandes; e Cavalleiro do Tuzaõ de quem teve larga descendencia passou piamente a coroarse no Impirio a 8 de Julho de 1577. A Senhora D. Catherina que nacendo a 18 de Janeiro de 1540. cazou com seu Primo com irmaõ D. Joaõ I. do nome, e VI. Duque de Bragança a qual foy Opositora à Coroa desta Monarchia contra a ambição de Filipe Prudente. O Senhor D. Duarte Duque de Guimaraens, e Condestavel de Portugal, que morreo em Evora a 28 de Novembro de 1576. Cumulada de virtuosas obras falleceo a Infanta D. Izabel em Villaviçosa a 16 de Setembro de 1576. Jaz sepultada no Serafico Convento das Chagas desta Villa com o seguinte epitafio gravado na sepultura.

*Aqui jaz a Senhora Infanta D. Izabel mulher do Infante D. Duarte filha do Duque D. Jayme, que pela muita*

*devoção que teve a esta Caza se mandou aqui lançar Anno M. D. LXXVI. Foy muito aplicada à lição dos livros principalmente Asceticos, e Escuritarios de cuja applicação se seguiu escrever com madura reflexão.*

*Nottas aos Evangelhos que se lem nas Domingas Festas, e outros dias do Anno. fol. 2. Tom. Esta obra escrita da propria mão da Infanta se conserva na Bibliotheca real em cujo fim está o seguinte testemunho que canoniza a sua legalidade. Certifico eu o Doutor Manoel do Valle de Moura Deputado do Santo Officio que entre os livros escritos de mão, e papeis que S. A. a Senhora D. Catherina que Santa gloria haja dos seus escriptorios me entregou para rever por comissão do Senhor Alexandre seu filho, sendo Inquisidor mór destes Reynos, e eu seu Mestre, e Criado, me entregou este livro, e outro da mesma letra, e me disse que ambos foraõ da Senhora Infanta D. Izabel sua Mãe, e eraõ de sua letra, e mão propria. Os quais livros eu revintão, e agora, e não acho nelles couza que ofenda a fé, ou bons costumes, antes os tenho por dignos de não ficarem sepultados no esquecimento, e sahirem ao publico por qualquer meyo, que julgar quem melhor voto tiver, porque no meu resulta delles prova clara de erudição, espirito, e grande Santidade desta Senhora, e hum exemplo heroico da sua piedade para das outras Senhoras da sua eminencia, e inferiores humas o imitarem, outras o admirarem, e todos darem por elle gloria a Deos que he Pater luminum de quem decem estes dons perfeitos. Evora 24 de Agosto de 1633. Manoel de Valle de Moura.*

D. IZABEL DE CASTRO, E AN D R A D E filha herdeira de Alvaro Perez de Andrade descendente legitimo dos Condes de Andrade, e Vilhalua em Galiza, Commendador de Torres Vedras, e Senhor do morgado da Annunciada de Lisboa, e Padroeiro da Capella mór deste Convento; e de D. Guiomar Henriquez filha de D. Manoel Pereira III. Conde da Feira, e de sua segunda mulher D. Francisca Henriques.

ques. A graça em competencia da natureza a ornou de espirito sublime, entendimento perspicaz, memoria feliz, natural benevolencia, e discriçã summa. Das sciencias severas teve taõ profunda instruçã que defendeo Conclusoens de Filosofia, e Theologia em o Convento de Santo Antonio do Varatojo. Na Poesia mereceo lugar destinto entre o Coro das Musas sendo os seus versos conceituosos, cadentes, e elegantes. Foy cazada com D. Fernando de Menezes 4. Senhor de Lourical Capitaõ General de Tras os montes do Conselho delRey, e Commendador de Santa Christina da Sazedello na Ordem de Christo, de quem teve quando já contava 54 annos de idade a D. Henrique de Menezes V. Senhor do Lourical que alcançou naõ pequena gloria na Restauraçã da Bahia; e a D. Maria de Castro que cazou com D. Joaõ de Menezes Alferez mór do Reyno. Falleceo em Lisboa no anno de 1595. e está sepultada na Capella mór do Convento da Annunciada jazigo da sua illustre Caza. Das suas obras poeticas se podia formar hum volume, dos quais se fizeraõ unicamente publicos dous *Sonetos*, hum em aplauzo de Alonso de Erzila author do *Poema Araucana* dedicado ao Conde de Lemos, e Andrada parenta de D. Izabel de Castro, e naquelle tempo Embaxador em Portugal, cujo Soneto transcreveo Manoel de Faria, e Souza no *Comment. do Sonet. 95. de Camoens. Tom. 1, p. 181.* e tanto o louva que diz parecerlhe produçã da pena deste divino Poeta. O outro Soneto sahio impresso na Part. 3. liv. 3. cap. 14. da *Hist. Seraf. da Prov. de Portug. escrita por Fr. Fernando da Soledade* o qual para se conhecer o espirito poetico desta Heroína se transcreve neste lugar. O argumento do Soneto era estar convertido o forno de cal que servio para as obras do Convento de Varatojo em huma Capella dedicada a Christo Crucificado, e ainda no anno de 1590. se lia sobre o frontispicio gravado.

*Cheyo de furiosa flamma ardente,  
A dura pedra sendo aqui lançada,  
Em pó miudo, e brando transformada  
Neste forno já foy antigamente.*

*Outra transformaçã mais excellente  
Por mais suave flamma he já aqui dada,  
Antes a duras pedras costumada  
Agora a Coraçoens de dura gente.  
Edifícios na terra então fazia  
Edifícios no Ceo levanta agora.  
Vede a transformaçã daquelle efeito!  
Passou de noyte escura a claro dia.*

*Com taõ grande ventagem se melhora  
Que então abrandou pedras, hoje opeito.  
O Padre Antonio dos Reys Enthusiasm.  
Poet. n. 277. a aplaude com estas expressoens metricas.*

*Elisabeth cujus, vel dum Camonius Orbem  
Ad se verte bat stupefactum, pleetra fuere  
Auscultata: dolet Phæbus, Museque So-  
rores*

*Pauca, quod è tantis superessent Carmi-  
na, tempus*

*Accusantque vorax, nec non oblivia nostra,  
Quæ rodenda feris tineis tot scripta de-  
derunt.*

D. IZABEL CORREA igualmente instruida na intelligencia das linguas mais polidas da Europa, como versada em todas as Artes liberaes. Na Cidade de Amsterdaõ onde assistio a mayor parte da sua vida instituyo em Caza huma Academia, que era frequentada dos mais eruditos engenhos de hum, e outro sexo onde se altercavaõ questoens deleitaveis, e judiciosas. Publicou o insigne Poema de Baptista Guarino com este titulo.

*El Pastor Fido traduzido de Italiano en Metro Espanhol y illustrado com reflexiones. Amsterdam por Juan Ravenstein 1694. 8.*

Ao seu sublime talento, do qual brevemente se lembra o author do *Theatr. Heroin. Tom. 1. p. 537.* lhe fez este elogio metrico o Padre Antonio dos Reys *Enthus. Poet. n. 282.*

*Itala Pastorem Fidum Correa vetabat  
Dulcia verba loqui, tradens mysteria  
linguæ*

*Hispanæ, duplicem sanctissima jura per  
orbem*

*Dantis: odora comas nec tebat laurea;  
pleetro*

*Dextera Threiciam citharam pulsabat  
eburno:*

*Quà tamen in Sacri sit Montis sede lo-  
canda,*

*Non bene cum Lusis Hollandis convenit:*

*isti*

*Convictum obijciunt per tempora longa,  
suisque*

*Proin jungendam contendunt Vatibus:  
illi*

*Deberi Lysæ jam grandia verba cre-  
pantem,*

*Quæ Lusos inter balbas dedit ore loquellas,  
Difficilesque sonos meliori jure reponunt.*

SOR IZABEL DA MADRE DE DEOS Abbadessa do Serafico Mosteiro de Santa Clara da Cidade do Funchal na Ilha da Madeira taõ observante do seu Instituto, como deligente observadora das açoens memoraveis das suas companheiras, escrevendo

*Relaçã Summaria de varias Religiosas que floreceraõ em virtudes no Convento de Santa Clara da Cidade do Funchal.* Desta obra, como da Authora faz mençaõ Fr. Fernando da Soled. *Hist. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 3. ad-dicionad. n. 932.

IZABEL MARIA DE S. IOZÉ naceo na Villa de Olivença Praça de Armas da Provincia do Alentejo a 8 de Abril de 1647. e na Parochia de Nossa Senhora do Castello recebeu a primeira graça a 15 do dito mez. Teve por Pays a Manoel Gomez Sardinha Capitaõ de Cavallos, e Maria Nunes. Desde os primeiros annos cultivou as virtudes fazendo nelles mayores progressos quando vestio o habito da Terceira na Ordem de S. Domingos. Falleceo piamente a 31 de Mayo de 1701. Compoz.

*Memorias da sua Vida. M. S.*

Das quais escritas da sua propria maõ conserva huma parte o Padre Presentado Fr. Agostinho de S. Boaventura da Ordem dos Pregadores. No Tom. VI. do *Agiolog. Domin.* sahira largamente descrita a sua Vida pela penna do P. Fr. Iozé da Natividade Dominico continuador daquella grande Obra.

D. IZABEL SENHORINHA DA SYLVA irmaã de Soror Maria do Ceo Religiosa em o Serafico convento de Esperança desta Corte da qual se fará illustre memoria em seu lugar, naceo em Lisboa sendo filha de Antonio Deça de Castro, e naõ Antonio de Sã como modernamente escreveu o author do *Theatr. Hercin.* Tom. 2. pag. 499. e de D. Catherina de Tavora filha terceira de D. Antaõ de Almada Senhor do Pombalinho, e dos lagares delRey, Embaxador extraordinario à Corte de Inglaterra, e de D. Izabel da Sylva. Foy muito inclinada à liçaõ dos livros donde o seu penetrante juizo, e natural discriçaõ colheo as flores com que ornou as suas composicoens affim Poeticas, como Historicas merecendo entre ellas a primazia.

*Comedia de Santa Iria.*

*Estrella errante*

*Noutes do Sol.*

*Obras de Misericordia.*

Foy cazada com Diogo Luiz Ribeiro Soares Tenente General da Cavallaria da Corte, General de batalha, e Tenente General da Artilharia do Reyno, Conselheiro de Guerra Commendador das Commendas de Santa Maria de Aza-ve, e de Santa Maria de Monte Alegre da Ordem de Christo de quem teve a Joachim Manoel Ribeiro Soares que cazou com D. Thereza Barbara de Menezes Dama da Serenissima Rainha D. Mariana de Austria filha de D. Luiz Balthezar da Sylveira seu Vedor, e de D. Luiza Bernarda de Menezes irmaã do II. Marquez das Minas: e a D. Maria Catherina de Tavora cazada com seu Primo com irmaõ Manoel Lobo da Sylva Commendador de Santa Maria de Moncorvo, e de S. Tiago de Adeganha da Ordem de Christo, Coronel da Cavallaria, Brigadeiro na Provincia do Alentejo, e General de Batalha de quem teve suceffaõ.

F + I M.

# ERRATAS EMENDADAS

<b>P</b> Ag. 8. col. 1. reg. 27.	professo	<i>professou</i>
pag. 16. col. 2. reg. 22.	Descalcos	<i>Descalsas</i>
pag. 38. col. 1. reg. 33.	<i>Quidem</i>	<i>Quidam</i>
pag. 75. col. 2. reg. 40.	<b>MONTALVO</b>	<b>MONTALTO</b>
pag. 88. col. 1. reg. 45.	Sonorum	<i>Sororum</i>
pag. 115. col. 1. reg. 9.	Officico	<i>Officio</i>
pag. 138. col. 2. reg. 48.	Louvalmente	<i>Louvavelmente</i>
pag. 147. col. 1. reg. 44.	1620.	1720.
pag. 155. col. 1. reg. 9.	<i>Horeem</i>	<i>Heroum</i>
pag. 182. col. 1. reg. 26.	<i>Reliosa</i>	<i>Religiosa</i>
pag. 205. col. 1. reg. 29.	feveroso	<i>feruoroso</i>
pag. 209. col. 1. reg. 53.	pela materna	<i>pela parte materna</i>
pag. 232. col. 2. reg. 23.	<i>Carmana</i>	<i>Carmina</i>
pag. 262. col. 1. reg. 13.	acompanhaffe	<i>acompanhaffe</i>
pag. 314. col. 1. reg. 31.	<i>Vilhancios</i>	<i>Vilhancicos</i>
pag. 337. col. 2. reg. 26.	especto	<i>aspecto</i>
pag. 343. col. 1. reg. 18.	piedade	<i> piedade os Sacramentos</i>
pag. 360. col. 1. reg. 16.	cazamtos	<i>casamentos</i>
pag. 365. col. 2. reg. 17.	<i>Petrum</i>	<i>Patrum</i>
pag. 389. col. 2. reg. 24.	publicou	<i>jubilou</i>
pag. 389. col. 2. reg. 37.	<i>conrmaticne</i>	<i>confirmatione</i>
pag. 392. col. 1. reg. 28.	Idalcal	<i>Idalção</i>
pag. 421. col. 1. reg. 21.	exção	<i>exação</i>
pag. 491. col. 1. reg. 29.	tres	<i>terceira</i>
pag. 524. col. 1. reg. 28.	Instituta	<i>Instituta</i>
pag. 541. col. 2. reg. 11.	Baltheza	<i>Balthezar</i>
pag. 541. col. 2. reg. 48.	<i>sui</i>	<i>suæ</i>
pag. 543. col. 1. reg. 26.	<i>suspendia</i>	<i>suspendia</i>
pag. 607. col. 1. reg. 3.	Torre	<i>Terre.</i>
pag. 636. col. 2. reg. 8.	idade	<i>idade</i>
pag. 656. col. 1. reg. 10.	<i>parculari</i>	<i>particulari.</i>
pag. 657. col. 2. reg. 12.	<i>Theofius</i>	<i>Theodosius</i>
pag. 674. col. 2. reg. 17.	notaveis	<i>notaveis</i>
pag. 675. col. 1. reg. 41.	Celestia	<i>Celestial</i>
pag. 728. col. 2. reg. 38.	cujo	<i>cuja</i>
pag. 751. col. 2. reg. 38.	<i>Hipanos</i>	<i>Hispanos</i>
pag. 760. col. 1. reg. 5.	Erimitaa	<i>Erimitica</i>
pag. 773. col. 1. reg. 49.	Lobo	<i>Lopo</i>
pag. 784. col. 2. reg. 27.	<i>Romona</i>	<i>Romano</i>
pag. 805. col. 1. reg. 53.	Magdalela	<i>Magdalena</i>
pag. 816. col. 1. reg. 26.	tirpinar	<i>tirpar</i>
pag. 821. col. 1. reg. 52.	adeira	<i>Cadeira</i>
pag. 824. col. 1. reg. 20.	1743,	1734.
pag. 830. col. 2. reg. 22.	Corocel	<i>Coronel</i>
pag. 837. col. 1. reg. 16.	Lugares	<i>Lagares</i>
pag. 860. col. 2. reg. 7.	<i>Emminentissimo</i>	<i>Excellentissimo</i>
pag. 869. col. 1. reg. 51.	Providencia	<i>Provincia</i>
pag. 874. col. 1. reg. 49.	estava	<i>esteve</i>
pag. 897. col. 1. reg. 36.	<i>Sermoens</i>	<i>Sermaõ</i>
pag. 902. col. 1. reg. 46.	agmentou	<i>augmentou</i>
pag. 906. col. 2. reg. 31.	Cartola	<i>Carlota</i>

ERRATA E MENDAS

pag. 296. col. 2. reg. 21.	Carola
pag. 297. col. 1. reg. 30.	seruans
pag. 297. col. 1. reg. 49.	clava
pag. 298. col. 1. reg. 31.	Providencia
pag. 298. col. 2. reg. 7.	Humilitatis
pag. 297. col. 1. reg. 10.	Lugares
pag. 299. col. 2. reg. 22.	Carocel
pag. 299. col. 1. reg. 20.	174.
pag. 299. col. 1. reg. 22.	adela
pag. 299. col. 1. reg. 26.	triplicat
pag. 299. col. 1. reg. 27.	Machela
pag. 299. col. 2. reg. 27.	Lama
pag. 299. col. 1. reg. 28.	Lado
pag. 299. col. 1. reg. 29.	Humilitatis
pag. 299. col. 2. reg. 29.	Humilitatis
pag. 299. col. 2. reg. 30.	Humilitatis
pag. 299. col. 2. reg. 31.	Humilitatis
pag. 299. col. 2. reg. 32.	Humilitatis
pag. 299. col. 2. reg. 33.	Humilitatis
pag. 299. col. 2. reg. 34.	Humilitatis
pag. 299. col. 2. reg. 35.	Humilitatis
pag. 299. col. 2. reg. 36.	Humilitatis
pag. 299. col. 2. reg. 37.	Humilitatis
pag. 299. col. 2. reg. 38.	Humilitatis
pag. 299. col. 2. reg. 39.	Humilitatis
pag. 299. col. 2. reg. 40.	Humilitatis
pag. 299. col. 2. reg. 41.	Humilitatis
pag. 299. col. 2. reg. 42.	Humilitatis
pag. 299. col. 2. reg. 43.	Humilitatis
pag. 299. col. 2. reg. 44.	Humilitatis
pag. 299. col. 2. reg. 45.	Humilitatis
pag. 299. col. 2. reg. 46.	Humilitatis
pag. 299. col. 2. reg. 47.	Humilitatis
pag. 299. col. 2. reg. 48.	Humilitatis
pag. 299. col. 2. reg. 49.	Humilitatis
pag. 299. col. 2. reg. 50.	Humilitatis
pag. 299. col. 2. reg. 51.	Humilitatis
pag. 299. col. 2. reg. 52.	Humilitatis
pag. 299. col. 2. reg. 53.	Humilitatis
pag. 299. col. 2. reg. 54.	Humilitatis
pag. 299. col. 2. reg. 55.	Humilitatis
pag. 299. col. 2. reg. 56.	Humilitatis
pag. 299. col. 2. reg. 57.	Humilitatis
pag. 299. col. 2. reg. 58.	Humilitatis
pag. 299. col. 2. reg. 59.	Humilitatis
pag. 299. col. 2. reg. 60.	Humilitatis
pag. 299. col. 2. reg. 61.	Humilitatis
pag. 299. col. 2. reg. 62.	Humilitatis
pag. 299. col. 2. reg. 63.	Humilitatis
pag. 299. col. 2. reg. 64.	Humilitatis
pag. 299. col. 2. reg. 65.	Humilitatis
pag. 299. col. 2. reg. 66.	Humilitatis
pag. 299. col. 2. reg. 67.	Humilitatis
pag. 299. col. 2. reg. 68.	Humilitatis
pag. 299. col. 2. reg. 69.	Humilitatis
pag. 299. col. 2. reg. 70.	Humilitatis
pag. 299. col. 2. reg. 71.	Humilitatis
pag. 299. col. 2. reg. 72.	Humilitatis
pag. 299. col. 2. reg. 73.	Humilitatis
pag. 299. col. 2. reg. 74.	Humilitatis
pag. 299. col. 2. reg. 75.	Humilitatis
pag. 299. col. 2. reg. 76.	Humilitatis
pag. 299. col. 2. reg. 77.	Humilitatis
pag. 299. col. 2. reg. 78.	Humilitatis
pag. 299. col. 2. reg. 79.	Humilitatis
pag. 299. col. 2. reg. 80.	Humilitatis
pag. 299. col. 2. reg. 81.	Humilitatis
pag. 299. col. 2. reg. 82.	Humilitatis
pag. 299. col. 2. reg. 83.	Humilitatis
pag. 299. col. 2. reg. 84.	Humilitatis
pag. 299. col. 2. reg. 85.	Humilitatis
pag. 299. col. 2. reg. 86.	Humilitatis
pag. 299. col. 2. reg. 87.	Humilitatis
pag. 299. col. 2. reg. 88.	Humilitatis
pag. 299. col. 2. reg. 89.	Humilitatis
pag. 299. col. 2. reg. 90.	Humilitatis
pag. 299. col. 2. reg. 91.	Humilitatis
pag. 299. col. 2. reg. 92.	Humilitatis
pag. 299. col. 2. reg. 93.	Humilitatis
pag. 299. col. 2. reg. 94.	Humilitatis
pag. 299. col. 2. reg. 95.	Humilitatis
pag. 299. col. 2. reg. 96.	Humilitatis
pag. 299. col. 2. reg. 97.	Humilitatis
pag. 299. col. 2. reg. 98.	Humilitatis
pag. 299. col. 2. reg. 99.	Humilitatis
pag. 299. col. 2. reg. 100.	Humilitatis

FACULDADE DE LETRAS DE COIMBRA  
 INSTITUTO DE LINGUÍSTICA ROMÂNICA  
 CAROLINA MICHELE DE VASCONCELOS  
 N. 796

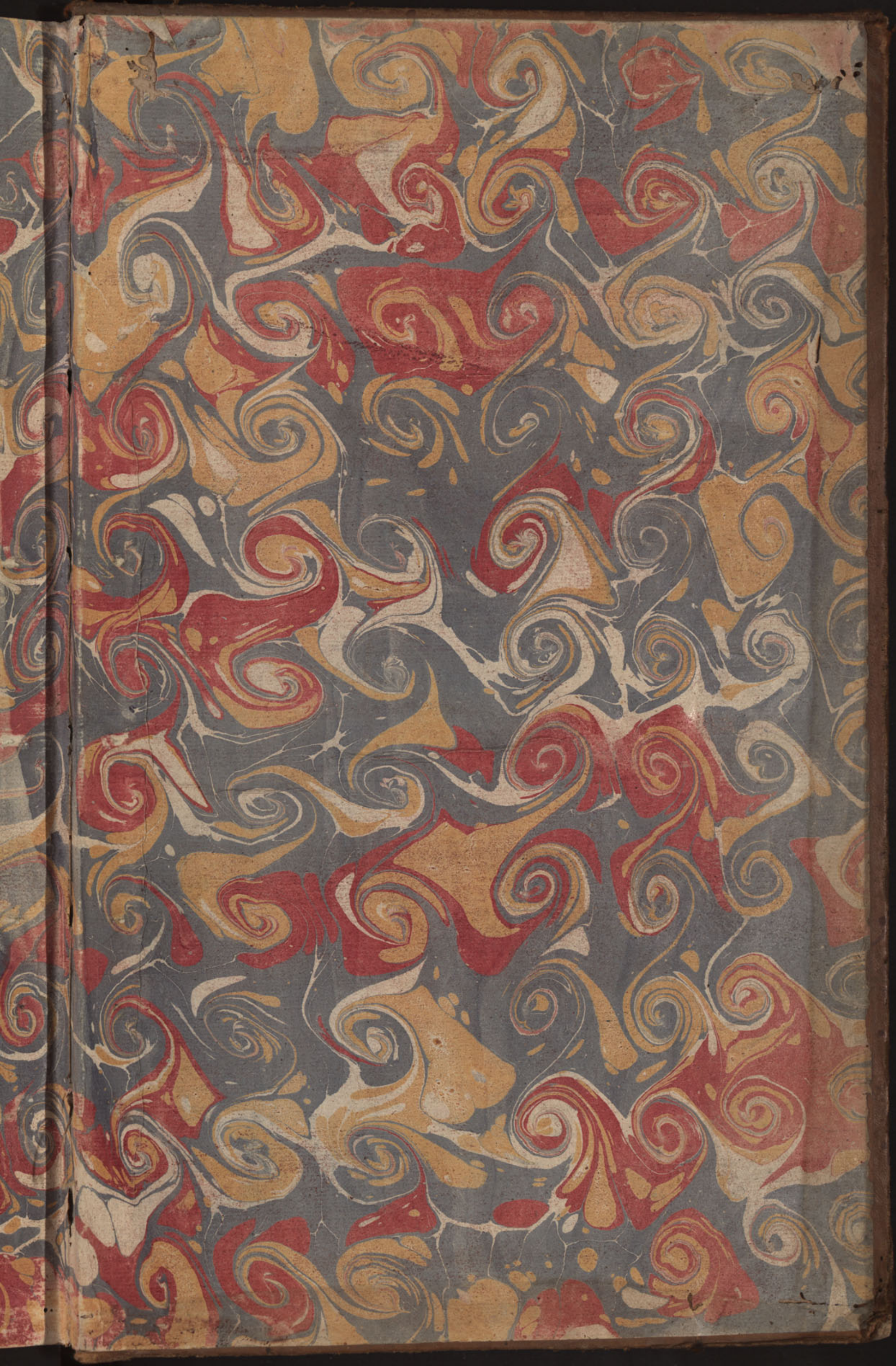


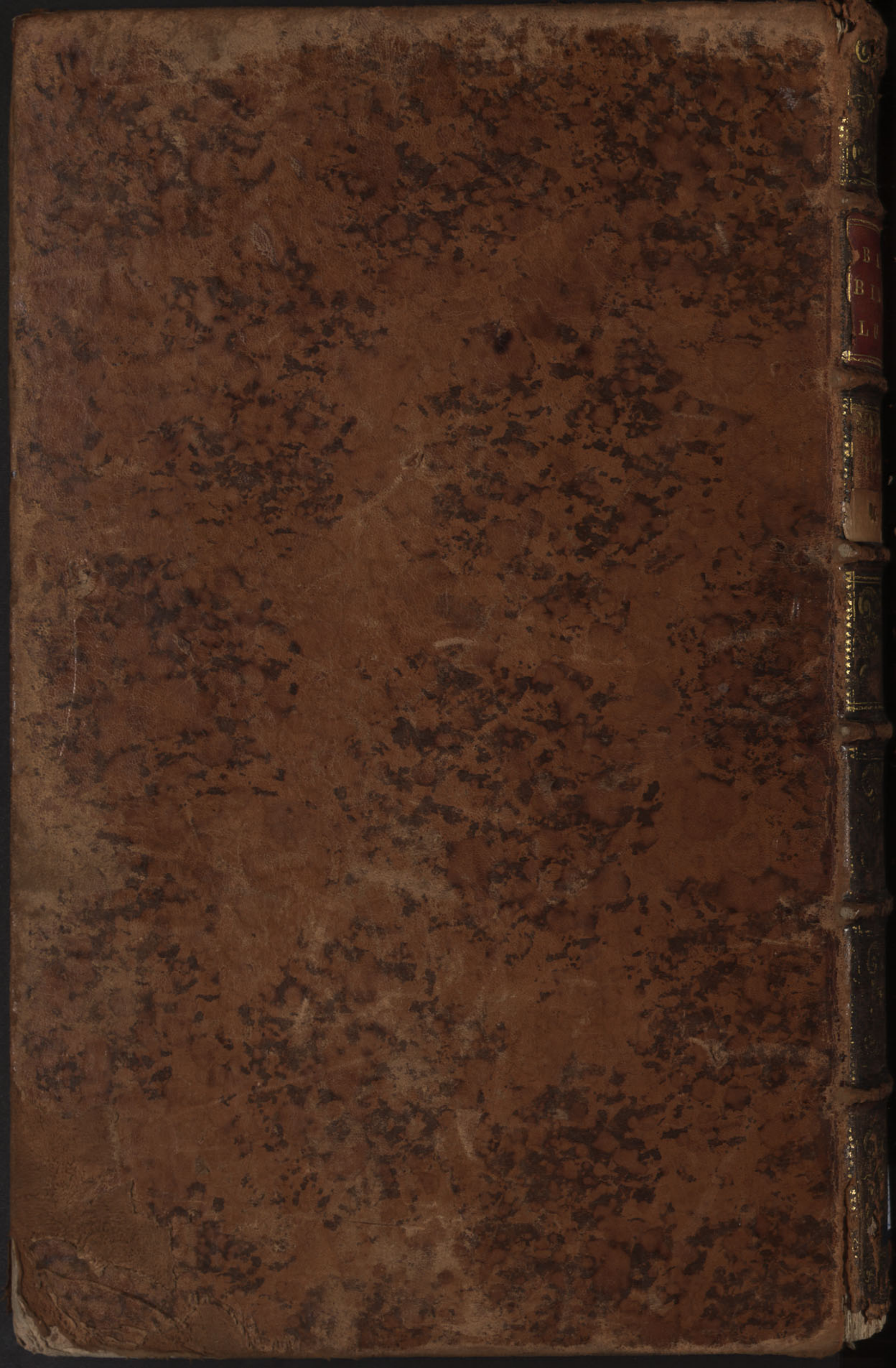
Page











BARBOSA  
BIBLIOTHEC.  
LUSITANA

TOM. II.

*Tabernaculo*

CF  
E  
9  
2